



## Análise dos dados de rastreamento do câncer de colo uterino em uma equipe de ESF de 2002 a 2018

Ana Luísa Soares Costa<sup>1</sup>, Vívian de Castro Almeida<sup>2</sup>, Franciane Reis<sup>3</sup>, Bruna Bandeira de Oliveira Junqueira<sup>4</sup>, Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O câncer de Colo Uterino é a 4ª causa de morte de mulheres por câncer no Brasil e é o 3º tumor maligno mais frequente na população feminina, excetuando-se o câncer de pele não melanoma.<sup>1</sup> Diante disso, a Atenção Primária (APS) é incumbida de promover ações preventivas, visando reduzir a morbimortalidade desta doença. Sua principal estratégia de rastreio consiste no exame citopatológico (Papanicolau)<sup>2,3</sup>. O Ministério da Saúde (MS) estipula como alvo para o rastreamento mulheres da faixa etária de 25 a 64 anos. Entretanto, o padrão predominante de rastreio no Brasil é oportunístico e cerca de 20% a 25% dos exames têm sido realizados fora da faixa etária recomendada<sup>1,3</sup>. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi analisar os resultados dos exames citopatológicos das mulheres com idades da faixa etária preconizada e fora dela, de modo a avaliar a consonância entre as recomendações e os casos observados na prática. **Métodos:** Foi feita análise descritiva, a partir de registros de Papanicolau realizados de 2002 a 2018, em uma das microáreas da USF Santo Antônio, em Juiz de Fora, totalizando 1688 exames de mulheres com idades de 14 a 94 anos. **Resultados e Discussão:** Desses, 1311 possuíam recomendação de realizar o rastreio, 363 estavam fora da faixa etária e 14 não constavam informações de idade. No total, foram observados 25 casos de HPV, dos quais 18 casos nos exames das mulheres com a idade de rastreio recomendada e 7 casos no grupo fora desta faixa etária, correspondendo, respectivamente, a 1,37% e 1,93% do total de exames avaliados em cada faixa etária. Além disso, foi possível constatar uma taxa de prevalência de infecções sexualmente transmissíveis de 2,75% no grupo de 25 a 64 anos e 3,03% fora da faixa etária preconizada. Destaca-se o número expressivo de mulheres que

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: costa.anasoares@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos.

<sup>5</sup> Médica de Família e Comunidade da Prefeitura de Juiz de Fora.

realizaram o exame Papanicolau, mas não levaram o resultado para que o profissional de saúde orientasse a melhor conduta. Diante disso, a equipe trabalhou em conjunto para criar uma sistematização dos resultados e do controle do retorno da paciente, de modo a contornar esse problema. **Conclusão:** O rastreamento, através do exame de Papanicolau, é importante para a detecção e tratamento precoce do HPV – medidas capazes de diminuir a morbimortalidade por câncer de colo de útero. Porém, os resultados observados na prática não estão em consonância com os alvos preconizados pelo MS. O controle dos resultados e retornos auxilia na longitudinalidade do cuidado e reforça a ação preventiva contra o câncer de colo de útero na APS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programas de Rastreamento. Neoplasias do Colo do Útero. Saúde da Família.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2ª ed.; 2016. [Citado 2019 maio 03]. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/DDiretrizes\\_para\\_o\\_Rastreamento\\_do\\_cancer\\_do\\_colo\\_do\\_uterio\\_2016\\_corrigido.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/DDiretrizes_para_o_Rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uterio_2016_corrigido.pdf)>.
2. Brasil. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Câncer de Colo de Útero. [Citado 2019 maio 03]. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>>.
3. Brasil. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Parâmetros Técnicos para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. 2019 [Citado 2019 maio 03]. Disponível em: <[https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//parametros\\_tecnicos\\_colo\\_do\\_uterio\\_2019.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//parametros_tecnicos_colo_do_uterio_2019.pdf)>.